



ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 24/11/2020

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, em convocação para a realização da reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das catorze horas e quarenta minutos às dezoito horas, na Sala virtual da Plataforma Zoom da ADOULAS-RJ, reuniram-se pelo segmento dos usuários: conselheira suplente Maria Carolina Lobão Del Castilho (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADOULAS/RJ); conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo Pela Vidda – GPV/RJ); conselheiro Wilson Nilson da Rocha (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro – FAAPERJ); conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheiro Jorge Agostinho de Almeida Neto (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheiro suplente Roberto Oliveira de Almeida (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheira Monica Fernandes Lahmann (União Brasileira de Mulheres – UBM/RJ); conselheira suplente Tatiane Oliveira Xavier (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); conselheiro Abílio Valério Tozini (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); conselheira Neide Maria Neres Tinoco (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e conselheira suplente Sueli dos Anjos Silva dos Santos (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2). Pelo segmento dos profissionais de saúde: conselheira Caroline de Mendonça Araújo (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ); conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ); conselheira Elizabeth Guastini (Sindicato dos Enfermeiros do Município do Rio de Janeiro – SINDENFRJ); conselheira Sheila Aguiar Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINFERJ) e o conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro – SINFITO). Pelo segmento dos gestores/prestadores de serviços: conselheiro suplente José Antônio Alexandre Romano (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Caroline Carvalho Caçador (Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro) e a conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD). Pauta do Dia: 1) Esclarecimentos a serem prestados pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro sobre os pontos encaminhados através do Ofício S/COMS Nº 034/20 de 11 de novembro de 2020, conforme decisão da reunião Ordinária de 10/11/2020. 2) Prestação de esclarecimentos pela Superintendência de Saúde Mental da SMS/RJ e respostas aos ofícios encaminhados – **40 minutos**. A reunião teve início após a convocação às 14 horas e 46 minutos com quórum previsto no Regimento do Conselho. **Coordenação**: Presidente do Conselho Maria de Fátima Gustavo Lopes. **Auxílio a Coordenação**: Comissão Executiva (Ludugério Antônio da Silva, Neide Maria Neres Tinoco, Lucimar Oliveira do Nascimento e José Antônio Alexandre Romano. **Moderador**: Secretaria Executiva: David Salvador de Lima Filho. O **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** informou por ser pauta extraordinária a mesma foi pré aprovada pelo Colegiado e não tendo por isso, a necessidade de aprová-la. Prosseguindo, informou que os pontos da pauta

serão invertidos. **Ponto 2:** Prestação de esclarecimentos pela Superintendência de Saúde Mental da SMS/RJ e respostas aos ofícios encaminhados. Nesse momento, o **Superintendente de Saúde Mental, Dr. Hugo Fagundes** com a colaboração do Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho, deu início a apresentação utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Ao final, foi aberto o ciclo de perguntas e respostas. A **conselheira Caroline de Mendonça Araújo** informou como usuária, está acompanhando um familiar ao CAPS III Arthur Bispo do Rosário na área do Bairro de Jacarepaguá e que a equipe é boa e atenciosa, mas os espaços são muito precários. Finalizando, disse estar feliz em saber que essa unidade de saúde mental terá investimento. O **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** informou que o Bairro de Del Castilho tem apenas o CAPS III Torquato Neto e que não está nesse redimensionamento em relação ao custeio. Perguntou se terá alguma proposta para essa unidade de saúde mental? A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** informou que durante a pandemia perderam dois profissionais de saúde que trabalhavam no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira cuja causa foi a Covid-19. Disse que percebeu a falta de EPI's e percebeu um grande esforço da Coordenação e da Diretoria para conseguirem os EPI's. Perguntou se a Superintendência de Saúde Mental poderá interceder junto a Secretaria Municipal de Saúde para conseguir esses EPI's? Indagou se os profissionais das Residências Terapêuticas usam EPI's, pois sem isso poderá contaminar os pacientes? Em relação a outra questão, indagou qual será o futuro do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira que tem 24 moradores, inclusive a Diretoria têm muitos projetos e sonhos? Perguntou ainda o que a Prefeitura tem de concreto para realizar os projetos e os sonhos da Diretoria? Finalizou indagando se o governo municipal está colaborando com a Superintendência de Saúde Mental? A **conselheira Neide Maria Neres Tinoco** informou que estão vivendo uma realidade referente a precarização da Saúde Mental na AP 5.2. Ressaltou que faltam profissionais de saúde e pelo o que lhe parece, embora não tenha certeza, está ocorrendo problemas nas redes de internet nos CAPS. Informou que no território tem o CAPS II Pedro Pellegrino, o CAPS II Profeta Gentileza e o CAPSi João de Barro. Então perguntou se existe previsão para a melhoria dessas unidades de saúde mental? Também perguntou se tem algum planejamento para construir um CAPSad que vem sendo reivindicado, pois muitas pessoas estão usando drogas? Disse que é urgente e necessário ter ações de combate, tratamento e cuidados com os problemas das drogas. Prosseguindo, cobrou explicação da verba de um milhão de reais prometida para o Hospital Municipal Albert. Disse também que duvidam que a Riosáude possa gerenciar às unidades de saúde mental da AP 5.2. Sobre isso, perguntou como ficará a situação dos servidores que poderão ficar à disposição da RioSaúde? O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** informou que as pessoas desejam saber como ficará a situação delas referente a questão do CAPS II Lima Barreto, do CAPSi II Pequeno Hans e do CAPS do Bairro Jabour? Disse que na apresentação não foi falado sobre a construção do CAPSad III na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho. Então indagou o que tem de concreto para construir essa unidade de saúde mental? Finalizando, disse que deseja receber via e-mail o arquivo da apresentação. A **conselheira Tatiane Oliveira Xavier** disse que se sente contemplada, pois sua pergunta é a mesma da conselheira Neide Maria Neres Tinoco, ou seja, qual é a previsão para a melhoria nas CAP's da AP 1.0? Informou caso não esteja enganada a CAP UERJ foi a única que identificou em sua área e que está muito atuante e não mede esforços. A seguir, o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** passou a palavra ao **Dr. Hugo Fagundes** que, em resposta às perguntas feitas, disse com todo o respeito que tem pelos conselheiros Caroline de Mendonça Araújo, Osvaldo Sérgio Mendes, Neide Maria Neres Tinoco e Lucimar Oliveira do Nascimento, que começará a responder ao conselheiro Ludugério Antônio da Silva contando uma história que ouviu de uma amiga. Contou que o filho da amiga dele em uma prova da escola se deparou com uma questão que, nitidamente, não soube responder. A questão foi: "o que fez Mem de Sá"? A resposta dele foi: Mem de Sá fez o que pôde. Depois, o **Dr. Hugo Fagundes** disse que daria dez para esse aluno porque ele tinha toda a razão, pois a gente só faz o que pode e que só deu para fazer o que foi possível. Contou que em 2013, ele (o Dr. Hugo Fagundes) estava na CAP 3.1 e, na época, o Município do Rio de Janeiro recebeu dinheiro, especificamente, para a construção de três CAPSad III e não os construiu. O Secretário de Saúde na ocasião foi o Dr. Hans Fernando Rocha Dohmann e o subsecretário de Atenção Hospitalar foi o Dr. João. Disse ainda que, juntamente com a Gerência de Arquitetura, conseguiu montar um Projeto específico para a construção desses CAPSad III. Um deles na AP 5.1, que poderia ser no terreno da Clínica da Família Armando

Palhares ou no terreno da Policlínica Manuel Guilherme da Silveira. O outro na CAP 5.2 que teria espaço previsto e o terceiro na AP 1.0, em espaço disponibilizado para tal no antigo Manicômio Judiciário Heitor Carrilho, atualmente, Instituto de Perícia Heitor Carrilho. Explicou que no começo dessa gestão fizeram um esforço muito grande para tentar viabilizar a construção desses CAPS, mas que, também, não foi possível porque o município teve uma série de infelicidades do ponto de vista do funcionamento da sua rede, pois teve uma queda na arrecadação e isso é fato. Disse que não teria o quê se discutir sobre isso porque os dados demonstram isso. Afirmou que tiveram um período muito difícil em que pesasse um esforço muito grande de organização. Que conseguiram fazer algumas coisas, mas outras não conseguiram e uma delas foi que não conseguiram construir nenhum CAPS. Mencionou a conselheira Neide Maria Neres Tinoco como sua companheira de trabalho em “priscas eras” quando esteve implantando um Programa. Disse que nunca se construiu um CAPS como deveria ser feito e que não existe nenhum CAPS construído, pois todos são prédios adaptados. Que é tudo um cantinho ali, um pedaço aqui, tudo ajeitado; que reformavam estruturas para ficar mais confortáveis e que, de fato, não teriam isso disponível para a rede e isso não foi uma questão de uma gestão, isso foi questão de todas as gestões desde o nascimento do primeiro CAPS. Declarou que, de fato, nessa gestão não foi possível construir CAPS, porém foi possível fazer uma “porção” de outras coisas como, por exemplo: colocar o atendimento em Saúde Mental no CER Campo Grande e no CER Barra, separado do Hospital Municipal Lourenço Jorge, organizando a rede melhor com atendimento a emergência. Ainda que o CAPS da Ilha do Governador que faz toda a diferença para as famílias com crianças e adolescentes com transtornos graves que residem na Ilha, porque não é fácil atravessar a Ilha inteira, pegar aquele trânsito todo para dar a volta e parar na praia de Ramos e depois voltar para casa numa situação que de fato é muito penosa para essa gente. Dirigindo-se ao conselheiro Ludugério Antônio da Silva disse que na área da AP 5.1, conseguirão reformar e deixar direitinho o CAPS mais precário. O CAPS Lima Barreto, também é bem precário, mas lá tem um espaço emprestado que precisa ser renegociado porque não é possível construir um puxadinho como tem lá no antigo PAM Bangu, na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira. Além disso, é necessário repensar o espaço interno. Isso é uma obra não só de engenharia física, mas também de engenharia política o que torna difícil conseguir compor os espaços para funcionar. Acha que o CAPS Lima Barreto segue sendo um desafio, mas tem no Projeto desenhado da estruturação dos CAPS que o Lima Barreto deverá funcionar como CAPSI III porque o CAPS Neusa Santos Souza é um CAPS que tem outra vocação. Referindo-se, ainda, ao CAPS Neusa Santos Souza, informou que ele receberá pequenas obras no começo do ano que vem. Que existe lá uma proposta de fazer uma cobertura na entrada para viabilizar um pouco a ocupação do espaço em dias de chuva. Contou que a Riosaúde assumiu o CAPS Neusa Santos Souza e está com muita dificuldade de conseguir organizar os contratos normais de prestação de recursos dele. Que esse é um CAPS que foi passado para a Riosaúde dentro do contrato que a CAP 5.1 tem com a Riosaúde. Diante disso, concluiu que certas coisas fogem da governabilidade deles e que não teriam muita ingerência sobre isso, embora conversassem muito sobre isso. Finalizando a resposta ao conselheiro Ludugério Antônio da Silva, disse o que deu para adiantar na CAP 5.1 foi mesmo o trabalho do CAPSI Pequeno Hans que ficará bacana. A seguir, dirigindo-se à conselheira Caroline de Mendonça Araújo, disse que ela tem razão. Que o CAPS que ela falou não é o CAPS Arthur Bispo do Rosário e sim o CAPSI Eliza Santa Rosa da Taquara, Jacarepaguá. Que esse CAPSI também precisa de obras porque, também, está previsto para funcionar como CAPSI III. Comunicou que querem ter três CAPSI(s) funcionando 24 horas por dia, nos sete dias na semana. Que um deles é o de Todos os Santos, o outro na AP 4.0 é o CAPSI Eliza Santa Rosa e o outro é o Maurício de Souza na Zona Sul. Concluiu a resposta dizendo que irão estruturar todos eles e três deles funcionarão 24 horas por dia dando suporte para toda a rede e que chegará a vez do CAPSI Eliza Santa Rosa. Disse achar que talvez esteja previsto para abril do ano que vem e que nesse momento querem terminar a adequação do Pequeno Hans e do CAPSI da Ilha porque é muito importante fazer isso. Esclareceu, ainda que a Emergência do Hospital Municipal Jurandyr Manfredini é uma estrutura muito complicada, muito ruim e muito difícil. Que, de fato, aquilo tem que ser muito repensado e não foi possível avançar mais nesse período. Em seguida, respondendo aos questionamentos do conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes, com relação ao CAPS Torquato Neto, disse que o Estado em uma de suas Resoluções, queria que o CAPS Torquato Neto se tornasse III e que a Secretaria Municipal de Saúde não conseguiu fazer isso porque o CAPS Torquato Neto está no contrato da Atenção

Primária e estão tendo dificuldades de resolver isso. Explicou que a Atenção Primária gasta os seus recursos para bancar a emergência que não está na SUBHUE e que está na SUBPAV, desde lá atrás. Informou quando foi desenhado o contrato da área da AP 3.2, essa Emergência é pesada, é difícil e está sendo um desafio muito grande para eles (Dr. Hugo e equipe) porque ela não consegue funcionar como eles (Dr. Hugo e equipe) gostariam que funcionasse. Essa Emergência está num pré-hospitalar fixo e isso não é bem o desenho que desejam. Entende que o ideal é que tivessem um CER no Méier e essa Emergência estivesse nele. Que não tivessem um pré-hospitalar fixo porque nem estrutura de UPA tem para manutenção à vida. Disse que, ali, tiveram uma grande Mesa de Negociação e que já tiveram uma rodada de conversa na semana anterior a da reunião em tela e que terão outra na quarta-feira da semana seguinte a da reunião que está em curso para saber se equacionarão o problema na base da negociação. Considerou a possibilidade de colocarem os recursos desse cofinanciamento para serem executados pelo contrato da Atenção Primária, mas isso envolve um monte de negociações porque não pode, simplesmente, repassar o recurso da Saúde Mental. Se esse recurso sumir na poeira como pagará o custeio de outras coisas. Contou que a Secretária Municipal de Saúde, Ana Beatriz Bush, autorizou uma boa parte do recurso de custeio fosse transformada em recurso de investimento porque ela reconheceu que os CAPS têm uma estrutura física muito ruim e isso não é de agora, isso é uma coisa histórica. Dirigindo-se a conselheira Neide Maria Neres Tinoco disse que fizeram obra (reforma) para preparar um espaço na Policlínica Carlos Alberto Nascimento para o trabalho dos idosos porque eles ocupam uma área que é estratégica para o CAPS Pedro Pellegrino. Contou que os idosos se mudaram para lá, pois é uma área muito melhor estruturada e que já começou a obra que vai dobrar de tamanho o CAPS Pedro Pellegrino. Esse CAPS não está desenhado para ser CAPS III e quem está desenhado para ser CAPS III é o CAPS Profeta Gentileza que também passará por obras, talvez, em abril do ano que vem. Explicou que são três os CAPS(s)ad III que precisam ser construídos e que está claro que um deles terá que ser na área da AP 5.2. Que tem até o processo de cessão do terreno, mas não tiveram como ter os recursos para a obra e que, na verdade, o Rio de Janeiro não conseguiu sustentar essas obras. Acrescentou que está sendo uma conversa muito trabalhosa, a inserção dos servidores junto a Riosaúde, porque quando ele é cedido para a Riosaúde, ele recebe outra matrícula e tem outra situação em relação a benefícios. Concluiu a resposta dizendo que tem uma Mesa de Negociações difícil e que conseguiram, até agora, manter todos que queriam cargos e que, ainda, não teriam tudo isso ainda bem equacionado, bem organizado, pois precisam muito organizar isso tudo. A seguir, respondendo à conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento disse que, nessa pandemia, erraram numa coisa. Contou quando a situação ficou grave com o número de contaminados aumentando exponencialmente com o aumento do número de pessoas hospitalizadas, o número de mortos e vendo as imagens que chegavam da Itália e da Espanha, viram que iriam perder o controle do processo e ficaram com medo e pararam a desinstitucionalização. Isso foi um erro, pois viram que morreram mais pessoas dentro dos Institutos do que nas ACRT. Entende que tudo é exatamente como a conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento pontuou com toda a propriedade: “como conseguir treinar as pessoas”? Como conseguir que elas utilizem os equipamentos de proteção individual? Contou que no início da pandemia não encontrava para comprar o álcool 70 e o álcool gel que acabou ficando com um preço absurdo. Que não se encontrava facilmente luvas para comprar. As máscaras ficaram com um preço proibitivo. Não se conseguia comprar capote e nem gorro. Explicou para dar banho numa pessoa na ACRT, foi necessário capote, luvas, gorro e “face shield”. Que viveram toda essa escassez num período muito complicado, mas hoje está resolvido. Contou que precisaram usar recursos que estavam fora desse planejamento para poder comprar no mercado alguma coisa mínima para poder segurar principalmente as SRTs e tiveram muito medo. Disse que a UFF fez uma doação grande de “face shield” e distribuíram para as equipes. Que conseguiram atravessar esse período, mas foi muito difícil. Ainda, que diante de tudo isso, pôde dizer que parar a desinstitucionalização foi um erro porque quem está na quarenta, quem está há cinquenta anos num hospício tem pressa de sair dali. Contou que certo dia uma senhora virou-se para o Alex da Juliano Moreira e perguntou-lhe porque a fila é de velinhos? Disse que é duro ter que escolher e que, agora, pegam quem tem perfil para ficar na vaga que abriu na casa tal. Por exemplo: morreu Dona Celi, então, tem que achar alguém que tenha um perfil parecido com a companheira de quarto dela e, aí, não importa se ela é do Nise da Silveira ou da Juliano Moreira ou do Pinel, pois se tiver perfil, será ela quem irá. Falou que querem acelerar o máximo que puder para resolver tudo isso, inclusive o grande

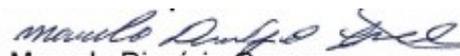
desafio de fazer do Instituto Nise da Silveira ser uma coisa muito legal para a cidade porque hospício não tem mais sentido. Sobre o que a conselheira Caroline de Mendonça Araújo falou do horror que é o Manfredini, o **Dr. Hugo Fagundes** disse que é o hospício mais moderninho, horroroso e difícil. Que é muito melhor que tivessem serviços comunitários e que segurem a crise, pois já conhecem a pessoa e que cuidem dela nas várias situações. Trata-se de outro modelo que precisam investir e que o Nise da Silveira é um patrimônio incrível para a cidade. Disse que no próximo ano será definido pela Câmara dos Vereadores o novo Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro (todas as cidades terão que fazer um Plano Diretor) e esse Plano rege a cidade por 10 anos. Acrescentou que o desenho do Parque Nise da Silveira com uma série de equipamentos que são importantes para a Zona Norte e que é um Projeto lindo. A ideia é fortalecer a escola, o Centro de Artes e fazer o Nise da Silveira assumir um papel de articulador e de controlador da gestão da rede de Atenção Psicossocial na Zona Norte porque tem vocação para isso. O Centro de Estudos, espaço de formação de profissionais, não pelo hospício, mas formar profissionais e qualificar o trabalho para a rede de Atenção Psicossocial. Disse que considera o Nise da Silveira um patrimônio incrível da cidade, sem contar a riqueza das obras do Museu da Imagem do Inconsciente, o trabalho da Dra. Nise ou mesmo de todo o Centro de Documentação que existe lá dentro com prontuários do tempo do Hospício da Praia Vermelha. Disse há muito que se fazer. Tudo aquilo precisa ser qualificado, mas precisa ter investimento e cuidado porque os prédios precisam ser modernizados com controle de incêndio, climatizados, estrutura bem montada. Há muito para se construir, ainda que com a vocação de assistência, mas pensando uma rede. Contou que viu isso na Espanha – um grande hospício se capilarizar em serviços em três ou quatro municípios. Por isso, acha que é uma coisa que dá para fazer e que precisam fazer um desenho possível para a Juliano Moreira e o Nise da Silveira, mas muito mais para o Nise da Silveira que é um conjunto arquitetônico íntegro, pois não teve a invasão que a Juliano Moreira teve. Disse, também, que naquele dia (o da reunião) deveria estar em uma reunião do Patrimônio Histórico que cobra do Município uma solução para o problema da invasão ocorrida no território da Juliano Moreira. Contou que o Patrimônio Histórico quer que a Secretaria Municipal de Saúde resolva o problema com o miliciano que construiu a casa encostada no Patrimônio Histórico. Perguntou aos presentes quem irá lá dizer para o miliciano que ele terá que derrubar a casa que construiu? Diante disso, disse que esse problema tem um grau de complexidade grande e que termina se desculpando por demorar a responder às perguntas porque é difícil conseguir, no dia a dia, dar conta de tantas frentes de trabalho e estar ao mesmo tempo respondendo-as. Essa reunião (a do Colegiado do Conselho Municipal de Saúde) é uma oportunidade de contribuir um pouquinho mais, até porque entende mais desse assunto. Por isso, preferiu ficar nela a ficar na reunião do Patrimônio. A seguir, o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** disse que tem mais duas perguntas: uma do conselheiro Abílio Valério Tozine e outra que foi enviada por escrito pela conselheira Neide Maria Neres Tinoco. Ficou combinado que o Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho fará a leitura da pergunta da conselheira Neide Maria Neres Tinoco e depois o conselheiro Abílio Valério Tozine fará a pergunta diretamente ao Dr. Hugo Fagundes que, em seguida, as responderá. E assim, foi. Então, o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** leu a pergunta da conselheira que deseja saber mais sobre a assistência em Saúde Mental que é realizada na Atenção Básica, nas Clínicas da Família e, também, sobre a Emergência Psiquiátrica que é realizada no Hospital Municipal Rocha Faria, onde os pacientes são mandados do Rocha Faria para o Pedro II em Santa Cruz. A seguir como não se ouvia o falar do conselheiro Abílio Valério Tozine, o **Dr. Hugo Fagundes** em resposta à conselheira Neide Maria Neres Tinoco explicou que desejam colocar a Saúde Mental nas Coordenadorias Regionais de Emergência. Inclusive, teriam feito na semana anterior àquela, uma reunião com todas as UPAs para prepará-las um pouco, porque às vezes acontece de uma garota tentar suicídio tomando medicamentos e, então, ela é desintoxicada e liberada para casa sozinha. Disse que estão construindo um entendimento com toda a rede de Urgência e Emergência para que em alguns pontos possam ter leitos de observação. Acrescentou que desenharam no CER Campo Grande, na estrutura do Rocha Faria, seis leitos para essa observação para que seja a porta de entrada da rede em Campo Grande. Querem, ainda, que o Hospital Albert Schweitzer em Realengo tenha a mesma coisa que Santa Cruz tem. Explicou que no Hospital Municipal Pedro II existe a enfermaria de Saúde Mental e entende que nos Hospitais Municipais Rocha Faria e Albert Schweitzer não deveriam ter porque é um modelo difícil e complicado, pois para eles parece ser mais humano e mais adequado que os CAPS funcionem 24 horas e dêem suporte às

Emergências. O **Dr. Hugo Fagundes** falou, ainda, achar que estão projetados nove leitos para o CAPS Profeta Gentileza em vez dos seis e se conseguirem adequá-lo para ter acolhimento noturno e funcionar 24 horas, os moradores de Campo Grande poderão ser atendidos no CAPS Profeta Gentileza utilizando toda aquela estrutura. Esclareceu que o Hospital Municipal Rocha Faria é pequeno demais para ter uma enfermaria de Saúde Mental porque ele não comportaria isso e que esse modelo de Enfermaria de Saúde Mental em Hospital Geral tem problemas e não é coisa simples. Acrescentou que esse modelo está sendo bem executado no Hospital Municipal Evandro Freire, porém não é bem executado no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla. Que no Hospital Municipal Pedro II têm problemas com ele e não obstante a excelente direção desse hospital, que na opinião dele (do Dr. Hugo) o Dr. Carlos é um exemplo de profissional de saúde, uma pessoa de responsabilidade e de compromisso ético. A seguir, como a comunicação com o Dr. Hugo Fagundes caiu e não retornava e o conselheiro **Abílio Valério Tozine** não estava sendo ouvido pelo Colegiado, o **conselheiro Ludugério Antônio da Silva**, com a palavra, agradeceu ao Dr. Hugo Fagundes pela reunião que estava sendo muito boa, mas que deixou a AP 5.1 com grande dúvida. Contou que estão no final de uma eleição e não importa quem ganhe. Quer apenas saber que garantia será dada para o que foi apresentado nessa reunião seja executado no próximo mandato? Disse, ainda, que teria entendido pelo que o Dr. Hugo explanou que o CAPSad III da AP 5.1 morreu, mas que ele (o conselheiro Ludugério Antônio da Silva) lutará até o fim para que se cumpra a construção desse CAPSad III. Após o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** informou que a comunicação com o Dr. Hugo Fagundes caiu e pediu ao **conselheiro Abílio Valério Tozine** fazer a pergunta mesmo assim. Então, o conselheiro concordou e pediu para que ele responda por escrito para ficar registrado em ata. Falou que, com todas as deficiências apontadas, as coisas estão funcionando. Daqui a trinta e oito dias tomará posse o novo prefeito e que poderá ser, até o atual, se for reeleito para um novo mandato. Então, perguntou se a Secretaria de Saúde garantiu provisão de recursos para que todas as instituições que atendem a população continuem funcionando ou terão que passar o “perrengue” que passam a cada quatro anos, tendo que gritar e bater na porta para que funcionários terceirizados recebam seus salários? Para botar gasolina nas ambulâncias para poderem andar? Ou se, esse ano, terão a dignidade de manter provisão dos recursos necessários para impedir a descontinuidade dos serviços? Quanto à pergunta feita pelo conselheiro, o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho**, a título de esclarecimento, adiantou que o Dr. Hugo Fagundes só poderá responder no que tange à Saúde Mental. Diante desse esclarecimento, o **conselheiro Abílio Valério Tozine** disse que, se o Dr. Hugo Fagundes não responder, ele (Dr. Hugo Fagundes) aumentará o número de pacientes com problemas de saúde mental. Prosseguindo, o **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** pediu ao Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho que envie aos Conselhos a apresentação feita e o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** em resposta disse que já está disponibilizada no grupo do Conselho Municipal de Saúde. A seguir, o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** dirigiu-se ao conselheiro suplente José Antônio Alexandre Romano perguntou se saberia de alguma coisa sobre a Dra. Carla Brasil e o que farão a respeito do ponto 1 da pauta já que a Dra. Carla Brasil ficou de fazer a apresentação do ponto pela Secretaria Municipal de Saúde e não compareceu a reunião? O **conselheiro suplente José Antônio Alexandre Romano**, com a palavra, disse que conseguiu falar com a Secretária de Saúde, Dra. Ana Beatriz Bush, às 22 horas do dia anterior depois de muitas tentativas, pois ela esteve em várias reuniões. Contou que a Secretária de Saúde o informou que não estaria presente na reunião, mas que indicou a Dra. Carla Brasil para vir no seu lugar. O conselheiro acrescentou que não conseguiu contato com a Dra. Carla Brasil e supôs que algo aconteceu, pois ela (Dra. Carla Brasil) não é pessoa de faltar aos seus compromissos. Referiu-se, também, ao questionamento feito pelo conselheiro Abílio Valério Tozine esclarecendo que o orçamento do Município é votado pela Câmara dos Vereadores e tudo o que está previsto para o início do ano está lá. Que o prefeito eleito poderá fazer muitas coisas em relação ao orçamento, inclusive mudar várias coisas previstas por ele e que não dá para garantir nada antes de uma eleição. Disse ainda se o prefeito Marcelo Crivella continuar (for reeleito), o orçamento já foi enviado pela Secretária de Saúde e está tudo no orçamento. Que não sabe de onde vem a informação de que não existe dinheiro porque não tem anúncio nenhum disso, embora todos saibam, claramente, que o prefeito que entrar poderá manobrar algumas linhas do orçamento. Por fim, disse, também, que a atual situação financeira do país é do conhecimento de todos. A seguir, o **Secretário Executivo David Salvador de Lima**

Filho anunciou que o Dr. Hugo Fagundes retornou à reunião para responder à pergunta do conselheiro Abílio Valério Tozine. O **conselheiro suplente José Antônio Alexandre Romano**, tomou a palavra e disse que não teria dito que a verba não está garantida e que ninguém tem que achar nada, porque a verba está garantida porque existe orçamento previsto. Acrescentou que os funcionários estão recebendo. Que houve atrasos em pagamentos de Organizações Sociais, mas esses atrasos foram todos liquidados e o que não foi liquidado está sendo agora. Que não sabe o que o novo prefeito fará. Que o povo vai votar e depois o Conselho fará a fiscalização daquilo que for feito pelo prefeito. Que estão em uma democracia e em democracia não existe interrupção pelo fato de ter mudado o presidente, o governador ou o prefeito. Que sempre foi assim, mesmo nas piores crises. Aqui, o conselheiro não completou a sua fala em razão do **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** ter pedido para avançarem para que o Dr. Hugo Fagundes possa fazer as considerações finais. Então, o **Dr. Hugo Fagundes** disse corroborando com o conselheiro, que têm recursos de cofinanciamento estadual depositados numa conta específica. Que o Município trabalha com o Banco Santander e o Estado trabalha com o Bradesco e a conta é do Bradesco. Que o Município tem o compromisso de prestar contas desse recurso e que a Secretária de Saúde, Dra. Ana Beatriz Bush abriu a possibilidade de utilizar uma parte desses recursos para qualificar os serviços e isso vem acontecendo. Que os recursos de 2020 entraram agora, no final do ano, e é praticamente o seguinte (inaudível). Acreditam que conseguirão destinar esses recursos para esse desenho que está mais ou menos planejado na área. Contou que trabalha com a gestão pública há muito anos. Que trabalhou muitos anos em Saúde Mental antes e que depois voltou e que seguirá trabalhando com gestão pública. Disse acreditar no que o conselheiro suplente José Antônio Alexandre Romano falou é correto. Que o desenho da política pública tem que seguir o fluxo de planejamento e da normalidade. Que é claro quando se tem menos dinheiro para investir, o investimento sofre e que essa história de não construir CAPS está muito ligada ao fato de que não teria dinheiro para o investimento. Falou que sustentaram o custeio de tudo a duras penas e que tudo vem sendo bancado. Que com todas essas dificuldades, ainda assim, conseguiram fazer crescer a rede em algumas coisas. Disse que não é uma pessoa pessimista, mas, também, não é otimista porque não é bobo. Acha que a vida é difícil e que é uma luta muito grande. Que só a luta sustenta esses caminhos, dialogando com os novos gestores do Município e dialogando com a Câmara Municipal. Entende que o Conselho Municipal de Saúde tem um papel fundamental na sustentação do SUS. Que esse papel será determinante na sustentação e na garantia de que esses recursos serão bem empregados para fortalecimento da Rede de Saúde. Disse que conseguiram, até aqui, resultados modestos, mas que desenham uma rede potente e uma qualidade de vida melhor para aquelas pessoas que vivem dentro dos hospícios que são os maiores parques manicomialis do país com 5000 leitos e agora têm que cuidar de outras coisas também como o sofrimento do impacto da violência, da depressão, o bater na porta das causas mais incapacitantes do mundo. Então, têm pela frente um cenário que é, de fato, muito delicado e precisam ter muita firmeza para dar sustentação para o SUS nesse momento. A seguir, a **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes**, agradeceu ao Dr. Hugo Fagundes dizendo-lhe que é sempre perfeito naquilo que faz. Acrescentou que na instância estadual ela (a Presidente) e suas companheiras brigaram muito no Planejamento para que o recurso financeiro virasse esse cofinanciamento e para que essa verba venha e possa ser aplicada na Saúde Mental. Prosseguindo, informou que o Sr. Daniel foi perfeito e hoje, é o coordenador. Também informou que o Sr. Daniel é conhecido do Dr. Hugo Fagundes e ambos juntamente com o Conselho Estadual de Saúde e com a Comissão de Orçamento do Conselho Estadual conversaram muito e fizeram um planejamento para que essa verba venha para o município. Acrescentou que agora em novembro terá o repasse da verba para o ano de 2021 e desejou que esse repasse fosse maior em relação ao do ano anterior. Parabenizou o Dr. Hugo Fagundes pela forma como desenvolveu o seu ótimo trabalho no município e disse-lhe que o Sr. Nereu Lopes enviou-lhe um abraço saudoso. O **Dr. Hugo Fagundes**, também, enviou para o Sr. Nereu Lopes um forte abraço e despediu-se de todos porque precisa participar de outra reunião. O **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** despediu-se do Dr. Hugo Fagundes dizendo que foi um grande prazer ter trabalhado com ele e o **Dr. Hugo Fagundes** respondeu-lhe que também foi um prazer ter trabalhado com o Secretário Executivo. Dando continuidade, o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** dirigiu-se à Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes e disse-lhe que o outro ponto da pauta (ponto 1) está prejudicado uma vez que a Secretaria de Saúde não

encaminhou ou não compareceu quem ela teria encaminhado para fazer a apresentação do ponto. Então, sugeriu que o referido ponto seja levado para a próxima reunião da Comissão Executiva para decidir o que será feito. A **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes** concordou com a sugestão e agradeceu ao Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho e a toda equipe da Secretaria Executiva. Finalizou informando que muitos conselheiros também agradeceram o Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho que está se despedindo da Secretaria Executiva. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado é encerrada a reunião às dezessete horas e oito minutos e eu **Marcelo Dionízio Gomes e Maria da Conceição Ramos de Carvalho**, damos por lavrada a ata e assinamos em conjunto com a Presidente deste Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.


Maria da Conceição Ramos de Carvalho


Marcelo Dionízio Gomes


Maria de Fátima Gustavo Lopes

